



Agrupamento de Escolas Verde Horizonte

Texto de Apresentação do Agrupamento

Avaliação Externa das Escolas 2016-2017



Texto de Apresentação do
Agrupamento

1 - NOTA PRÉVIA DE ENQUADRAMENTO

O documento de apresentação do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, elaborado no âmbito da Avaliação Externa das Escolas – 2016/2017, assume-se como mais uma excelente oportunidade para que, de uma forma sintética, dado que as regras de elaboração a isso obrigam, o Agrupamento olhar para a sua ação devidamente enquadrada no(s) contexto(s) e apresentar à equipa de avaliação a sua leitura dos resultados obtidos com a concretização de projetos, metodologias e práticas bem como dos constrangimentos que impedem mais e melhor sucesso em determinados parâmetros.

O Agrupamento foi alvo de Avaliação Externa em Abril de 2011, tendo obtido os seguintes resultados:

- Resultados – Bom;
- Prestação do serviço educativo – Bom;
- Organização e gestão escolar – Muito Bom;
- Liderança - Muito Bom;
- Capacidade de autorregulação e melhoria do Agrupamento – Bom.

Ao longo do presente documento e nos quatro dias da ação tentaremos mostrar que, nos cinco anos que mediaram as duas avaliações, mantivemos em patamares elevados aquilo que, reconhecidamente, fazíamos e fazemos bem e evoluímos de forma sustentada, nas áreas onde não nos mostrámos tão eficazes.

Os resultados académicos, a prestação do serviço educativo e a autorregulação foram, na altura, apontados como áreas onde havia mais caminho a percorrer e foi aí que conseguimos, apesar dos constrangimentos que apontaremos, fazer evoluções dignas de registo.

2 – CARACTERIZAÇÃO, EM CONTEXTO, DO AGRUPAMENTO

Mação - O Concelho Beirão mais Alentejano do Ribatejo

Situado no Centro Geométrico de Portugal, na confluência das províncias da Beira Baixa, Alentejo e Ribatejo, e com uma área de 402 Km² o Concelho de Mação é profundamente marcado por uma matriz rural.

O Agrupamento de Escolas Verde Horizonte (AEVH) é um espelho do Concelho que o acolhe; os alunos são oriundos de famílias com muito baixo nível socioeconómico, poucos hábitos culturais com reflexos nos percursos escolares.

Dada a sua localização, o Agrupamento tem tido a capacidade de atrair alunos dos vários Concelhos contíguos pelo que podemos encontrar aqui, alunos de Sardoal, Abrantes, Gavião, Vila de Rei e Proença-a-Nova, transformando assim o Agrupamento de Escolas Verde Horizonte num Agrupamento com alunos bastante heterogéneos ao nível das capacidades, das vivências socioculturais e, conseqüentemente, do sucesso académico.

Também podemos afirmar, com segurança, que alguns Agrupamentos vizinhos, aproveitam esta atração que o nosso Agrupamento exerce para se “libertarem” de alunos um pouco mais difíceis e que nós tentamos, muitas vezes conseguindo, acolhê-los com sucesso.

No presente ano letivo frequentam o Agrupamento 685 alunos, distribuídos por 4 escolas, 38 turmas, orientados por 75 professores e 12 técnicos especializados, apoiados por 62 Assistentes Operacionais e 10 Assistentes Técnicos.

Num Concelho em que a mobilidade é complexa, dada a sua extensão, essa complexidade agrava-se com o alargamento da nossa área de influência.

Ao nível das instalações podemos assumir, com segurança, que elas se encontram bem conservadas em todas as escolas do Agrupamento.

3 - RESULTADOS

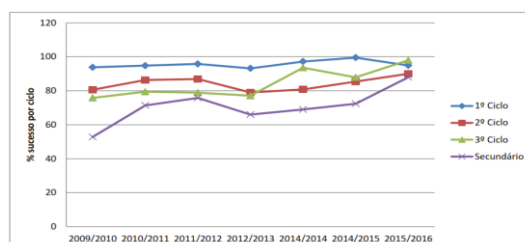
3.1 - Resultados académicos

Nos últimos anos os resultados internos apresentam uma sólida e sustentada evolução positiva. Fruto de uma monitorização contínua, com as consequentes análises críticas construtivas nos vários órgãos e, essencialmente, da implementação do projeto Aluno 100% com todos os subprojetos a ele associados, permitiu um crescente envolvimento dos agentes educativos e, conseqüentemente, uma melhoria dos resultados escolares.

Pela tabela e gráfico que a seguir apresentamos podemos verificar essa evolução, muito positiva e sustentada, nos resultados, colocando-nos em taxas de sucesso, para o contexto em que estamos inseridos, muito interessantes.

Evolução da taxa de sucesso

Ano	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2014/2014	2014/2015	2015/2016
1º Ciclo	93,8	94,8	95,8	93,2	97,2	99,5	94,9
2º Ciclo	80,6	86,3	86,9	79,0	80,8	85,4	90,0
3º Ciclo	75,8	79,4	78,9	77,1	93,6	87,9	98,0
Secundário	52,8	71,4	75,8	66,0	69,0	72,4	88,0



Para lá da equipa de Avaliação Interna que analisa e provoca, amiudadamente, análise dos resultados o AEVH também está Integrado no projeto ESCXEL (Rede de Escolas de Excelência), coordenado pelo Professor Doutor David Justino que tem, como principal função, a análise comparativa dos resultados da avaliação externa nos concelhos integrantes do projeto.

Nesta área, dos resultados externos, o Agrupamento coloca como patamar mínimo de satisfação o igualar a média nacional em todas as disciplinas, anos e ciclos e ciclos em que pelo menos dez alunos realizam exame.

Neste parâmetro (resultados externos) temos feito uma evolução muito positiva o que faz que nos situemos acima da média nacional na maioria das disciplinas. No ano anterior (2015-2016), por exemplo, os nossos

resultados, nas disciplinas em que pelo menos dez alunos realizaram Prova/Exame foram, como a tabela indica, em linha com a média nacional e muito acima daquilo que o nosso contexto levaria a prever. Apenas a Matemática A do 12º Ano aparece ligeiramente abaixo da média nacional mas, mesmo assim, com uma subida enorme se a compararmos com os desempenhos de 2012, 2013 e 2014.

Disciplina	2011/2012			2012/2013			2013/2014			2014/2015			2015/2016		
	CE	Nac.	Desvio	CE	Nac.	Desvio	CE	Nac.	Desvio	CE	Nac.	Desvio	CE	Nac.	Desvio
Português 9º ano	53,167	53,752	-1,1%	50,815	48,774	4,2%	48,1	56	-14,1%	63	58	8,6%	61,5	57	7,9%
Matemática 9º ano	50,083	54,453	-8,0%	38,593	44,645	-13,6%	44,5	53	-16,0%	48,5	48	1,0%	51	47	8,5%
Português	108,54	104,15	4,2%	108,3	98,13	10,4%	124	116	6,9%	115	110	4,5%	107	108	-0,9%
Matemática A	61,433	104,6	-41,3%	51,929	97,273	-46,6%	60	92	-34,8%	121	120	0,8%	97	112	-13,4%
Biologia e Geologia	68,375	98,171	-30,4%	71,25	84,406	-15,6%	110	110	0,0%	73	89	-18,0%	113	101	11,9%
Física e Química A	38,563	80,865	-52,3%	65,063	81,164	-19,8%	80	92	-13,0%	78	99	-21,2%	136	111	22,5%

Critério cromático:

	= desvio <= -10%
	= desvio entre -10% e -5%
	= desvio entre -5% e +5%
	= desvio entre 5% e 10%
	= desvio >= 10%

Desde há alguns anos a esta parte que o Agrupamento faz uma monitorização fina dos resultados com o objetivo de verificar, essencialmente, a qualidade do sucesso escolar dos seus alunos. A percentagem de alunos que transitam sem reparos atingiu, no ano anterior, os valores que a tabela indica. Vemos, por exemplo, que mais de 30% dos alunos não tiveram qualquer falta, chamadas de atenção formais em termos de comportamento ou “negativas” (níveis inferior a 3 ou classificações inferiores a 10) sendo, por isso, alunos 100%.

Indicador da Qualidade do Sucesso	2015/2016
Taxa de alunos 100%	30,1
Taxa de alunos que transitam com todos os níveis ≥ Satisfaz (1º ciclo)	89,7%
Taxa de alunos que transitam com todos os níveis ≥ 3 (2º ciclo)	59,3%
Taxa de alunos que transitam com todos os níveis ≥ 3 (3º ciclo)	48,6
Taxa de alunos que progridem com todas as classificações ≥ 10 (Sec.)	66,3%

Nos alunos que fazem todo o seu percurso escolar neste Agrupamento, as taxas de abandono e desistência são nulas no ensino básico e muito residuais no ensino secundário. No entanto, como chega até nós, vindo de outros agrupamentos, um número significativo de alunos com um histórico de repetências e outros problemas especialmente de ordem familiar e socioeconómica e que, apesar de toda a dedicação e

envolvimento, não é possível certificá-los a todos porque alguns não conseguem manter a frequência até final do ciclo.

3.2 - Resultados sociais

Como estão, objetiva e claramente, definidos na Visão, Missão e Valores inscritos no Projeto Educativo do Agrupamento a formação científica e técnica são importantes mas não suficientes. Há uma componente social que não pode ser descurada e que o nosso Agrupamento muito valoriza, realizando, por exemplo, na escola sede reuniões oficiais da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal, com a participação, através da presença e intervenção, dos alunos. Possibilitamos, também, a participação nos projetos “Parlamento dos Jovens”, “Parlamento Europeu dos Jovens”, “Clube de Debates”, etc.

Assim, parece-nos inequívoco que cultivamos uma educação para uma cidadania ativa e interessada.

A integração em vários projetos, com envolvimento e responsabilidades diversas, a participação em vários órgãos da escola fazem com que esta dimensão social da educação seja extremamente valorizada pelo que podemos considerar os nossos alunos cada vez mais envolvidos e comprometidos.

A existência de regras claras, que para lá de estarem plasmadas no Regulamento Interno, são no início de cada ano letivo sublinhadas pelo diretor e pelos professores, especialmente pelos Diretores de Turma, contribuem para o bom ambiente educativo.

No início de cada ano letivo realizam-se Conselhos de Turma cujo principal objetivo é começar a delinear o Plano de Turma, documento no qual aparece, em plano de destaque, o cumprimento de regras e disciplina.

Os alunos, de um modo geral, cumprem as regras, com a exceção de uma turma do Ensino Vocacional do 3º Ciclo, cujos alunos têm um histórico longo de insucesso e indisciplina noutras escolas, aparecendo o Agrupamento Verde Horizonte como a última oportunidade de conclusão do Ensino Básico; estes alunos, mais problemáticos, são tratados de forma diferenciada, com um acompanhamento mais próximo, mais flexível.

Assim, sem haver casos de violência, à indisciplina, que pontualmente acontece, a escola tem dado resposta personalizada. Tratados numa primeira fase pelos professores, depois pelos Diretores de Turma e por fim, pessoalmente, pelo Diretor. Sempre numa atitude de diálogo, fazendo reconhecer aos alunos prevaricadores a impossibilidade de tolerar este tipo de comportamento.

O funcionamento da SAD (sala de acompanhamento disciplinar) também dissuade comportamentos desviantes.

A formação para a solidariedade é uma preocupação generalizada em todos os anos e ciclos e com um grande impacto na formação dos alunos. O envolvimento em variadíssimos projetos desde a recolha de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome, ações da CARITAS, campanhas várias, animação de doentes nos três hospitais do Médio Tejo, organização de eventos para ajudar pessoas que necessitam, contribuem e concretizam esta formação para a solidariedade.

O sucesso do percurso escolar de cada aluno depende de uma multiplicidade de fatores e agentes. Quanto menores forem os acompanhamentos e compensações externas aos alunos, familiares ou outras, mais decisiva e impactante é a escolaridade, como é o caso de Mação.

3.3 - Reconhecimento da comunidade

Pelas informações recolhidas pela equipa da Avaliação Interna, pelos contactos dos Diretores de Turma e pelas variadíssimas formas, mais ou menos explícitas, manifestas pelos vários agentes, a comunidade educativa está muito satisfeita e identificada com o seu Agrupamento.

A valorização dos sucessos dos alunos é aqui levada ao extremo. A visibilidade que é dada aos sucessos nas mais diversas áreas aparece como decisão estratégica para que o reconhecimento coletivo pelo trabalho desenvolvido por cada um dos alunos seja uma realidade e, se possível, essa visibilidade contagie mais alunos.

Temos anualmente a “Gala da Excelência” onde são reconhecidos e distinguidos com os respetivos prémios os alunos que se distinguiram nas mais diversas áreas. Em cada período também são reconhecidos os melhores desempenhos com os “Prémios de Mérito Contínuo. (*Anexo 2 do Regulamento Interno – Projetos de Promoção do Sucesso Escolar e Prémios*)

O Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, como única organização educativa do Concelho, tem uma responsabilidade acrescida, como a maioria dos alunos não têm possibilidades de escolher outra escola a nossa responsabilidade é muito maior e não se fica apenas pelo desempenho, começa logo na oferta educativa.

O cuidado que temos na preparação da oferta permite-nos aparecer como uma estrutura importante no desenvolvimento e qualidade de vida da comunidade envolvente.

Para lá de aparecermos como parceiros na organização de um conjunto de iniciativas levadas a efeito pelas autarquias (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) disponibilizamos instalações, equipamentos e outros recursos a várias estruturas comunitárias como, por exemplo, os nossos laboratórios para desenvolvimento de algumas teses de mestrado ou doutoramento ou as instalações desportivas.

O lançamento anual no mercado de dezenas de profissionais, oriundos da nossa formação vocacionada para a inserção na vida ativa, também tem contribuído mas melhorar a qualidade das respostas no Concelho de Mação e na região em áreas como a hotelaria e restauração, mecatrónica automóvel, saúde, informática, estética e outras áreas afins.

4 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

4.1 - Planeamento e articulação

Nunca, como hoje, o Agrupamento se viu como um conjunto de vasos comunicantes cujos sucessos dos desempenhos dos vários indivíduos e estruturas são interdependentes: Os vários agentes necessitam de conhecer objetivos, conteúdos, metodologias e projetos, não apenas da sua área disciplinar ou departamento, mas também de todas as outras para que haja articulação, complementaridade e solidariedade na formação global de cada aluno.

A articulação e complementaridade referidas concretizam-se na sequência de uma gestão curricular não solitária mas solidária, decorrentes de planificações articuladas dos vários intervenientes de anos, ciclos e áreas disciplinares diversas.

A contextualização do currículo é para nós fundamental e tentamos dar todas as condições para que isso aconteça. Sabendo que mais de 90% dos professores não são do Concelho de Mação, em colaboração com a Câmara Municipal, em anos de um número significativo de colocações de professores, fazemos uma visita guiada ao Concelho para que estes possam ter um contacto com a realidade local tão precoce e ampla quanto possível.

A participação em feiras de artesanato e gastronomia, visitas de estudo, parcerias com instituições locais fazem com que determinados conteúdos ganhem sentido para os nossos alunos já que se concretizam no “seu” mundo.

O conhecimento da vida escolar do aluno é para nós fundamental. Nesse sentido, e com o objetivo de ter essa informação mais cada vez mais ampla e disponível adquirimos, há pouco tempo, um novo software de gestão - “Inovar +” - que nos permite conhecer melhor cada aluno e agir atempadamente no sentido de, se for necessário, reorganizar respostas e percursos.

O cuidado que temos na elaboração/atualização do “Plano de Estudos e desenvolvimento do Currículo” (*Anexo 4 do Projeto Educativo*) tem como principal objetivo atingir, o mais possível, esta coerência. Todas as estruturas do Agrupamento estão conscientes que a avaliação tem uma relação estreita com o ensino e a consequente aprendizagem. A avaliação dá indicadores de sucesso fantásticos pelo que jamais pode ser desligada dos objetivos, conteúdos e práticas com que cada professor trabalha bem como os instrumentos que usa para concretizar essa avaliação.

No nosso Agrupamento temos tradição de trabalho cooperativo na planificação, preparação e partilha de materiais mas não tínhamos a cultura de partilha de sala de aula. Aproveitando a elaboração e consequente concretização do “Plano de Ação Estratégica” (*Anexo 3 do Projeto educativo*) começámos, de forma muito natural, a partilhar a sala de aula o que alarga de forma significativa o trabalho cooperativo.

4.2 - Práticas de ensino

A planificação da ação educativa que operacionaliza o currículo feita em sede de grupo disciplinar/departamento é concertada com o definido nos conselhos de turma, adequando as atividades previstas aos ritmos, capacidades e competências dos alunos. Algum deste trabalho concretiza-se na elaboração/construção do plano de turma. (*Anexo - Planos de Turma*)

O conhecimento que temos, cada vez mais amplo, dos alunos facilita as abordagens com técnicas e instrumentos cada vez mais adequados.

Para os alunos com necessidades educativas especiais implementam-se, em articulação com os professores de Educação Especial e SPO, os respetivos programas educativos. De acordo com as suas motivações capacidades e competências são disponibilizadas experiências de cariz mais prático concretizadas, ou não, em PIT(s) conforme a idade dos alunos.

A exigência e o incentivo à melhoria de desempenhos concretiza-se na aplicação de critérios e instrumentos de avaliação cada vez mais objetivos, partilhados e aplicados por todos os professores de determinado ano de escolaridade. De forma recorrente até se trocam testes para que a correção também ela seja apertilhada.

Temos ainda levado a efeito simulações das provas/exames, com aplicação e correção idênticas ao que acontece nos exames nacionais.

Faz-se ainda uma monitorização mais fina, conteúdo a conteúdo, aluno a aluno, através do projeto “SAPEeN - Sala de Apoio e Preparação para o estudo dos Exames Nacionais” que considera a evolução das aprendizagens dos alunos nas disciplinas sujeitas a avaliação externa. (*Anexo – Relatório do Projeto SAPEeN*)

O Agrupamento de Escolas Verde Horizonte desenvolve com os alunos, desde idades muito precoces metodologias ativas e experimentais. Já há bastante tempo que, com regularidade, e acompanhados por professores da área da física e química e da biologia, os nossos alunos do 1º ciclo frequentam os laboratórios da escola sede, tendo desta forma, contacto com experiências laboratoriais. Também esta atividade obriga a uma articulação dos professores do 1º ciclo com os do 2º, 3º e Ensino Secundário

A “Filosofia para Crianças” no Pré-Escolar e 1º Ciclo também pode, aqui, ser apontada como ativa, inovadora e com resultados promissores.

O Agrupamento disponibiliza uma oferta educativa, concretizada em quatro turmas dos 2º e 3º ciclos, do Ensino Articulado da Música em colaboração com o Conservatório de Música de Mação - Firmação, disponibiliza, também, na área da música Atividades de Enriquecimento Curricular para os alunos do 1º ciclo. Disponibiliza, ainda, o Clube Artes de Palco que acolhe muitas áreas artísticas (representação, canto, música, dança...) e o Clube de Danças Urbanas com vários grupos, organizando vários espetáculos ao longo do ano letivo. Com o financiamento da Câmara Municipal de Mação o Agrupamento integra ainda o projeto Zéthoven, coordenado pelo maestro Luís Cipriano, projeto extremamente reconhecido, inclusive, pelo Sr. Presidente da República.

Assim, vemos com facilidade, que a dimensão artística é muito valorizada em todos os anos e ciclos.

Os recursos educativos são utilizados com todo o rigor sempre com o objetivo de melhorar as aprendizagens e,consequentemente, os resultados escolares.

A componente não letiva de estabelecimento, por exemplo, é preferencialmente utilizada na consolidação de aprendizagens através de apoios ou desenvolvimento de projetos estruturantes.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva é feita a três níveis distintos, com a observação direta pelo coordenador de departamento e/ou de Agrupamento disciplinar, pela partilha de sala de aula por colegas de grupo ou grupos afins e pelas reuniões de grupo/departamento onde se discutem desempenhos, constrangimentos e/ou facilidades com que cada professor desenvolve a sua prática letiva. Estas reuniões são também aproveitadas para articular e aferir procedimentos e materiais (instrumentos de avaliação, planificações, guiões...) com vista a impulsionar a adoção de metodologias e estratégias promotoras de mais e melhor sucesso escolar.

4.3 - Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Na avaliação são utilizadas modalidades e instrumentos diversificados que se ajustam às diferentes disciplinas e competências que se querem analisar.

No Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (*anexo 4 do Projeto Educativo*) estão detalhadas as formas e processos de avaliação. Neste documento, o Agrupamento clarifica e articula os vários tipos de avaliação, diagnóstica, formativa e sumativa e orienta a sua articulação com os vários instrumentos

Com a definição, clara e objetiva, dos perfis de desempenho dos alunos, atempadamente dados a conhecer aos Encarregados de Educação e com o regular envolvimento dos alunos nos processos de auto e heteroavaliação a monitorização alarga-se a outros agentes que complementam o trabalho feito a este nível nos vários órgãos do Agrupamento.

Entre os professores, os critérios de avaliação são, ampla e generalizadamente, discutidos a vários níveis, partindo do grupo disciplinar, passando pelo Departamento e, por último, validados pelo Conselho Pedagógico que, por sua vez, já tinha emanado as orientações inscritas no Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (*Anexo 4 do Projeto Educativo*).

Estes órgãos vão, de forma continuada, verificando a aplicabilidade dos critérios referidos e se se verificar que há algum constrangimento propõem as alterações julgadas necessárias.

Quanto aos instrumentos de avaliação o procedimento é idêntico e, no caso dos testes há, em muitas situações, partilha de correção o que é, também, mais uma possibilidade de aferição dos instrumentos referidos.

A monitorização é realizada pelas estruturas intermédias (Conselhos de Turma, Grupo Disciplinar, Departamentos) sendo, frequentemente, essa monitorização levada ao Conselho Pedagógico.

A eficácia das medidas de promoção de sucesso escolar é verificada ao nível dos conselhos de turma, tendo nas convocatórias de final de período um ponto específico para essa análise e também ao nível do Conselho Pedagógico e grupos disciplinares.

O Plano de Ação Estratégica de promoção do sucesso escolar (*Anexo 3 do Projeto Educativo*) também define quatro medidas específicas que, também elas, vão ser devidamente avaliadas na sua eficácia.

Dada a quantidade de alunos de grande complexidade oriundos de Agrupamentos vizinhos, com histórias e ambientes familiares muito complexos, o Agrupamento encara o problema da desistência e abandono de forma muito séria. Para além dos cuidados na orientação vocacional levada a efeito pelo SPO e na diversidade e qualidade da oferta educativa no sentido de encontrar algo que atraia minimamente os alunos com este perfil, a aplicação do processo tutorial e o acompanhamento o mais atento e mais próximo possível, especialmente pelo Diretor de Turma articulando com os Encarregados de Educação, evitará, acreditamos, as desistências e/ou abandonos que, de forma residual, têm acontecido.

5 - LIDERANÇA E GESTÃO

5.1 - Liderança

A Visão, Missão e Valores encontram-se claramente definidas no “Projeto Educativo” e de certa forma resumem a visão estratégica do Agrupamento. Essa visão estratégica concretiza-se num sentido de pertença e identificação extremamente elevados, fomentados em projetos inovadores.

As lideranças intermédias desempenham um papel fundamental na organização e concretização da atividade do Agrupamento pelo que são extremamente valorizadas e reconhecidas, quer pelo diretor quer pela

comunidade educativa. Os Coordenadores de Departamento ou área disciplinar, Diretor de Turma e respetivos Coordenadores são regularmente envolvidos em equipas de trabalho cujo resultado tem, normalmente, relevância pedagógica.

O projeto “Aluno 100%” (*Anexo 2 do Regulamento Interno*) ancora um conjunto diversificado de subprojectos nas áreas do empreendedorismo, da solidariedade, do desporto, das ciências, das artes etc. que tornam este Agrupamento singular.

Com parcerias muito empenhadas e diversificadas permitem trilhar caminhos inovadores em diversas áreas. Com lideranças dinâmicas e consideradas, na sua eficácia, como democráticas, ativas, organizadas e motivadoras permitem que a motivação aconteça quase de forma automática e, conseqüentemente, os conflitos sejam residuais ou inexistentes.

A comunidade educativa maçaense pode ser apresentada como exemplo na forma como mobiliza os recursos. A partilha de instalações e equipamentos, com a Câmara Municipal, com o Museu e com as várias associações ou estruturas permitem ter uma resposta educativa muito mais ampla e eficaz. Por exemplo, a piscina Municipal coberta é utilizada diariamente pelos nossos alunos, de forma gratuita, como se fosse um equipamento do Agrupamento.

Esta mobilização de recursos, perfeitamente singular, levou ao reconhecimento pela UNESCO do Município de Mação como a “Cidade da Aprendizagem”, distinção atribuída, pela primeira vez a um Município da península Ibérica.

5.2 - Gestão

Para lá das transferências do OE, o Agrupamento consegue algumas receitas próprias (venda de produtos, aluguer de instalações e patrocínios) e financiamentos POCH.

A afetação dos recursos é feita de acordo com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral, ouvidas as estruturas intermédias bem como os setores mais específicos da escola, como por exemplo, os diretores dos cursos profissionais.

Os critérios de constituição de grupos e turmas bem como dos horários encontram-se plasmados nos anexos 1 e 2 do Projeto Educativo.

A distribuição de serviço é partilhada pelas várias estruturas. Cada professor no seu grupo de recrutamento preenche uma proposta de distribuição de serviço assinada por ele e pelo coordenador, depois será validada pelo coordenador de departamento e, por fim, o Diretor utiliza essa proposta como base da sua distribuição obedecendo aos critérios definidos, especialmente, se nada indicar o contrário, a continuidade pedagógica.

Com instrumentos e processos simples a avaliação de desempenho e a gestão de competência é algo que não traz grandes complicações à gestão. Como o Agrupamento é pequeno, é possível articular com todos os avaliadores para que a avaliação seja o mais justa e objetiva e é também possível gerir, de forma eficiente, os recursos humanos conforme as competências de cada um atingindo, desta forma, para lá da já referida eficiência a satisfação profissional dos trabalhadores.

O Plano de Formação define as prioridades e necessidades de formação. Assim o Conselho Pedagógico, depois de ouvidos os professores, assistentes técnicos e operacionais elabora um Plano de Formação

apresentando as propostas ao Centro de Formação Alto Tejo que, articulando com todas as outras escolas, elabora uma lista de ações disponíveis para todos os profissionais que integram o Centro de Formação.

Como o Agrupamento está distante da sede do centro de formação nem sempre é possível ao pessoal docente e não docente frequentar em quantidade e diversidade as ações de formação necessárias ao seu desenvolvimento profissional. A deslocação de quase uma centena de quilómetros complica bastante mas não inviabiliza dado que temos tido a capacidade de organizar algumas ações, quase sempre transversais, no nosso agrupamento. (*Anexo Plano de Formação*)

Os circuitos e tipos de informação variam conforme o assunto, a urgência e os destinatários. Para os alunos, quando o assunto é importante e urgente, privilegia-se a leitura da informação em sala de aula, quando a informação não tem a urgência nem a importância que justifiquem este procedimento, ela é afixada nos locais de estilo.

Para os professores e funcionários utiliza-se o correio eletrónico combinado com a afixação nos locais de estilo.

Se a informação é mais técnica é transmitida em Conselho Pedagógica e depois disponibilizada e clarificada pelos representantes nos grupos representados.

Na comunicação externa combina-se o correio eletrónico, com o correio postal e telefone.

A página do Agrupamento na internet também assume relevância informativa.

Esta forma de comunicar tem-se revelado eficaz.

5.3 - Autoavaliação e melhoria

A verdadeira razão da existência de uma equipa de avaliação interna é provocar, em última instância, melhoria nos desempenhos individuais e coletivos e, conseqüentemente, maior eficiência e eficácia na organização. Assim, não faz sentido olhar para a autoavaliação desligada da sua grande motivação – a melhoria.

O trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação é extremamente valorizado. A própria constituição da equipa que acolheu pessoas que na organização são das mais competentes e reconhecidas e, fruto desse trabalho dedicado e competente, encontramos variadíssimos exemplos de reajustes em regulamentos, ofertas formativas e comportamentos que muito contribuíram para a melhoria contínua que temos conseguido.

Os resultados da avaliação externa são analisados em detalhe no Conselho Pedagógico; a análise passa para os departamentos curriculares e por fim chega aos grupos disciplinares e, sempre que os resultados ficam aquém da média nacional, desencadeiam, após as respetivas análises, propostas de melhoria, normalmente simples, sem grandes revoluções, mas que alteram práticas cujo resultado ficou aquém do esperado.

A constituição da equipa de autoavaliação é tão ampla quanto possível sem colocar em causa a sua funcionalidade. Na sua estrutura constitutiva encontramos professores com competências e formações muito diversas, representantes de ciclos diferentes, mas encontramos também representantes dos alunos e do pessoal não docente.

Tendo como inspiração o modelo/estrutura de avaliação Externa das Escolas levado a cabo pela IGEC a equipa de avaliação interna, desde a sua constituição no ano letivo 2009-2010, tem desempenhado a sua função de forma contínua e abrangente medindo o pensar, o sentir e o fazer, nas mais diversas áreas, do Agrupamento e apontando, quando possível, alternativas a determinadas opções.

Os relatórios elaborados e apresentados pela equipa de avaliação interna à comunidade educativa, a sua análise nos diversos órgãos do Agrupamento, especialmente no Conselho Pedagógico e Conselho Geral são um elemento fundamental na preparação de cada ano letivo e na distribuição serviço.

6 - CONCLUSÃO

O Agrupamento Verde Horizonte não se caracteriza pelo excesso de regulamentação que, verdadeiramente, ninguém conheceria nem colocaria em prática. Tem a regulamentação necessária que permite manter, sem bloqueios, a organização, legalidade e transparência e, simultaneamente, um clima de escola extraordinário, verificado pela equipa de avaliação interna e pela sensibilidade de quem cá passa todos os dias.

O Agrupamento é reconhecido em termos locais, regionais, nacionais e até internacionais pelos projetos inovadores que concebe e/ou concretiza.

Os vários prémios nacionais e internacionais de empreendedorismo, o Prémio Educação 2015 (a melhor educação do Médio Tejo) atribuído pelo Jornal “Novo Almourol”, o acolhimento do Agrupamento pela UNESCO como Escola Associada, a escolha do Município de Mação como a “Cidade da Aprendizagem” também pela UNESCO, o envolvimento a convite da DGESTE e DGAE em projetos internacionais com Timor (Formação de Quadros) ou Alemanha (Ensino Dual), os convites para integrar painéis em eventos de dimensão e importância nacionais, por exemplo, a participação, como palestrante, do seu diretor, em nome das escolas do país, com organização do Conselho Nacional de Educação no debate nacional “Processos de Descentralização em Educação” realizado na Universidade de Aveiro, fazem-nos acreditar que o trabalho desenvolvido é de muita qualidade.

Para concluir, podemos afirmar que o AEVH é um local onde se respira solidariedade, apetece estar, dizer e fazer.

Mação, novembro de 2016